

O culto dos mortos e o mês das almas



Típica cruz de pedra com azulejo mostrando uma alma a arder no fogo purificador.

O culto dos mortos perpassa pela história das civilizações e ocorre em sociedades com todos os graus da vida social, cultural, política, económica e complexidade tecnológica, continuando a ser um elemento relevante de várias práticas religiosas nos tempos modernos.

Em Portugal, à semelhança do que acontece um pouco por todo o mundo, a homenagem aos mortos concretiza-se de diferentes formas.

No arquipélago açoriano são diversas as práticas e os rituais intrínsecos ao culto dos mortos. A importância e a forma dos funerais, o processo de luto e a dor pela morte de alguém, exteriorizados na cor preta do vestuário dos familiares, as missas que se rezam e as esmolas que se fazem por alma do defunto, o *vestir por alma* de alguém, as orações relativas às almas que integram o *devocionário popular* e a comemoração do dia dos fiéis defuntos, são alguns exemplos.

A homenagem aos mortos manifesta-se de forma mais alargada no mês de novembro, popularmente conhecido como o mês das almas, destacando-se o dia 2, dedicado aos fiéis defuntos. Por ocasião do dia de finados, os cemitérios são especialmente limpos e floridos, intensificando-se a afluência das visitas a esses espaços e às igrejas, o que revela a importância desta tradição religiosa. É tempo de reflexão, saudade e preito. Nesse dia, em algumas localidades açorianas, é costume comer-se milho cozido.

Associado ao dia dos fiéis defuntos rea-

liza-se também o *Pão por Deus*, prática muito antiga que em Portugal terá tido origem a 1 de novembro de 1756, de forma espontânea, em contexto popular e para mitigar a fome que existia então, na sequência do terramoto de Lisboa que tinha ocorrido um ano antes. Tradicionalmente este costume consistia em fazer uma esmola de pão, por alma dos mortos de cada família. Com o tempo, o conteúdo da dádiva foi-se alterando, mantendo-se o sentido com que é feita.

Relacionado com o culto às almas do purgatório, um costume frequente em algumas freguesias de São Miguel era o *pão das almas*, que consistia numa esmola que se fazia de acordo com o seguinte procedimento: sendo entendimento popular que quando uma alma tinha necessidade de uma esmola, para lhe reduzir o sofrimento, manifestava-se prejudicando a cozedura do pão, para que tal não se repetisse, quando voltavam a cozer, o primeiro pão que saía do forno era colocado sobre uma cadeira, à porta da rua, tapado com um guardanapo, era o *pão das almas*. A primeira pessoa que o encontrava rezava pelas almas e levava-o consigo, para si ou para oferecer a quem tivesse maior necessidade. Depois de comerem o pão rezavam o terço, oferecendo-o pelas almas dos defuntos da família que fez a esmola.

Eram frequentes ainda as designadas *esmolas brancas*, por exemplo, ovos, leite, farinha e açúcar, que eram oferecidas em qualquer altura do ano, e de modo parti-



Escaldadas.



cular no mês de novembro, por alma de algum familiar ou amigo falecido.

Tal como em todo o Portugal, a devoção às almas do purgatório ocupa um lugar especial na religiosidade popular micaelense, que se expressa também no *cantar às almas*, *lembrar ou alebrar as almas*, *apregoar as almas* e *amentar as almas*, denominações equivalentes associadas a essa devoção, uma das mais antigas relativas ao culto dos mortos. Durante o mês de novembro, mês das almas, e também no período da Quaresma, em muitas freguesias da ilha era costume juntarem-se à noite grupos de pessoas, sempre em número ímpar, cobertas com mantas, lençóis ou capotes, para não serem reconhecidas, os de-

A tradição das Escaldadas

As *Escaldadas* - pequenos pães, feitos de farinha de trigo e milho, e enriquecidos com manteiga e açúcar - eram oferecidas àqueles que pediam o Pão-por-Deus, no dia de Todos-os-Santos, em algumas zonas da Ribeira Grande, ilha de São Miguel. Na sua maioria crianças, solicitavam-nas de porta em porta repetindo cantilenas como esta: "Pão, pão por Deus/à mangarola/encham-me o saco/e vou-me embora". Atualmente a memória desta tradição tem vindo a ser substituída pelos costumes importados do *Halloween*. Agora, quando nos batem à porta, raramente se ouve a quadra do Pão-por-Deus mas antes a frase "travesuras ou gostosuras", e os rebuçados e chocolates são mais apreciados que a Escaldada caseira. ♦

PEDRO PASCOAL
INSTITUTO CULTURAL DE PONTA DELGADA
pedro_pascoal@hotmail.com

signados *apregoadores das almas*. Estes tinham por objetivo cantar e rezar pelas almas do purgatório, por caminhos e encruzilhadas da freguesia onde existiam pequenos monumentos de pedra em forma de cruzes, ou singelos quadros e nichos de azulejos e pedra com *alminhas*, onde as almas eram representadas a arder nas chamas do fogo purificador, a lembrar aqueles a quem ainda nem tudo foi perdoado. Esse ritual de orações terminava com respostas, geralmente junto das portas de entrada de cemitérios e de algumas igrejas. Enquanto decorriam as orações, quem estando em casa ouvisse os *apregoadores das almas* deveria também rezar pelas almas do purgatório, mas não podia espreitar para a rua para os ver. Quando terminavam o ritual, regressavam a casa em silêncio. Era costume que quem se iniciasse nessa tradição só poderia deixar de fazê-lo por motivo de doença.

A devoção às almas do purgatório também está visível nos altares de muitas igrejas da ilha, de que destacamos o antigo retábulo do altar das almas da igreja Matriz de Vila Franca do Campo. ♦

SÍLVIA FONSECA E SOUSA
MUSEU CARLOS MACHADO
silvia.mb.sousa@azores.gov.pt

PROMOTOR



Governo dos Açores

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Direção Regional da Cultura